



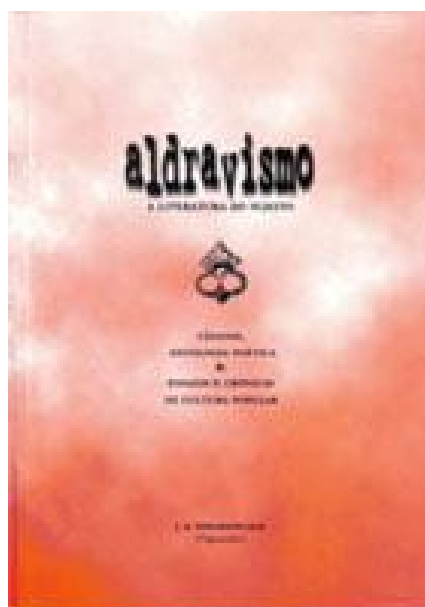
## CATÁLOGO – LIVROS DA EDITORA ALDRAVA LETRAS E ARTES

**ADQUIRA SEU EXEMPLAR por 10,00**

Pedidos: [deialeal@jornalaldrava.com.br](mailto:deialeal@jornalaldrava.com.br)

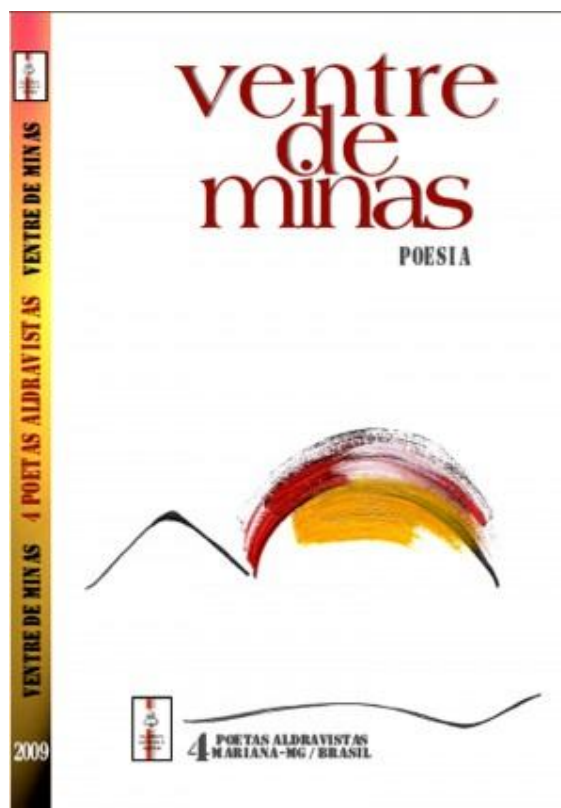
### **Aldravismo - a literatura do Sujeito (Ensaio – poesias e crônicas)**

Este manifesto apresenta ao público a PROPOSTA ALDRAVISTA de fazer poético. Sem a pretensão de superar tendência alguma, o Aldravismo busca aproveitar todas as portas discursivas abertas pelo pós-modernismo, muito embora este tenha ainda privilegiado o texto. Mas, dos textos saltam discursos heterogêneos, e são esses discursos que interessam os aldravistas. Trata-se de saber usar o texto devoluto, de ninguém e de todos ao mesmo tempo. O texto, por certo, nada mais é do que um envelope, dentro do qual colocamos os discursos. Discursos são fluxos de idéias que habitam as cabeças dos sujeitos caminhantes, ditando os passos, as condutas, as manifestações todas da atividade humana. Nova tendência literária para o Século XXI.



## VENTRE DE MINAS – Poesia

### ESGOTADO

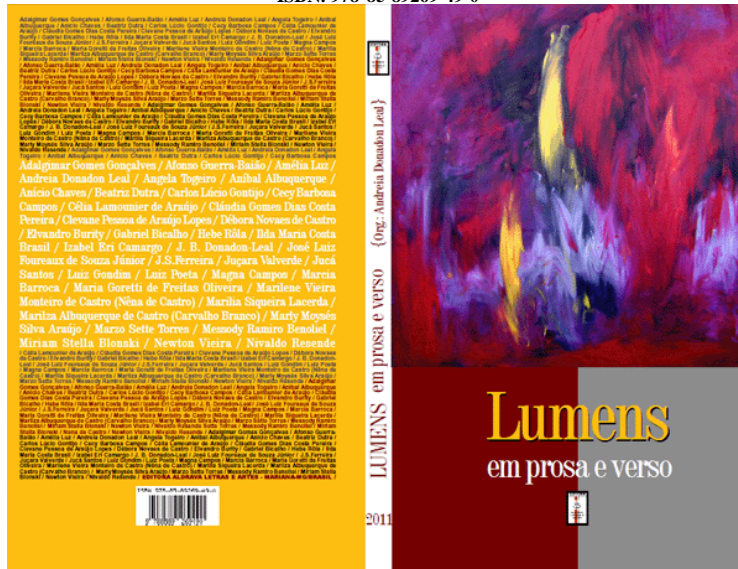


Poetas aldravistas .

Ventre de Minas, dos poetas Gabriel Bicalho, J. S. Ferreira, J. B. Donadon e Andreia Donadon-Leal, representa quatro livros em um. Cada livro um continente metonímico de uma possível particularidade de Minas. As aldravas de Gabriel Bicalho, as batidas nas aldravas de J. B. Donadon-Leal, os frutos da terra de Andreia Donadon-Leal e a cidade Mãe de J. S. Ferreira são provocações para leitores disponíveis a descobertas. Em sua apresentação J. B. Donadon-Leal retrata o livro: "Há algum tempo foi concebida a ideia da produção deste livro, com suas quatro vozes poéticas... O movimento aldravista nasceu da disposição de poetas em promover a produção literária em Minas Gerais, especialmente em Mariana, e apresentar um canal eficaz e dinâmico de divulgação dessa produção. O livro sai pela Aldrava Letras e Artes, desenho da capa de Déia Leal e Diagramação e projeto gráfico de Gabriel Bicalho.

# LUMENS – PROSA E VERSO

ISBN: 978-85-89269-49-0



## Apresentação

Por: Andreia Aparecida Silva Donadon Lea

O lúmen é o fluxo luminoso emanado de uma origem uniforme de dimensões infinitamente pequenas e de intensidade igual a uma vela decimal”... (LELLO, s/d, p. 118). Para se ter uma ideia melhor do significado da palavra lúmen, uma vela gera 14 lumens para iluminar um ambiente e o pôr-do-sol 400 lumens. Desse modo, a Academia de Letras do Brasil de Mariana-MG (criada e fundada em abril de 2009), a Aldrava Letras e Artes (criada e fundada em outubro de 2000) e o Instituto Brasileiro de Culturais Internacionais de Minas Gerais (criado em setembro de 2007) uniram-se para editar a primeira antologia dessas três renomadas instituições culturais, que têm em seus quadros, poetas, cronistas, ensaístas, artistas visuais e cronistas, para fazer nascer, de diversas vozes iluminadas, o livro LUMENS. Foram necessários 38 fluxos luminosos, oriundos dos estados de Minas Gerais, de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, para fazer irradiar a produção literária eclética e criativa desses nobres escritores brasileiros, capazes de perpetuar uma das mais iluminadas e apaixonantes manifestações culturais criada pelo ser humano: a arte de escrever.

E assim, irradiam-se Lumens!

## ESSÊNCIAS: sonhos e frutos e luzes – POESIA

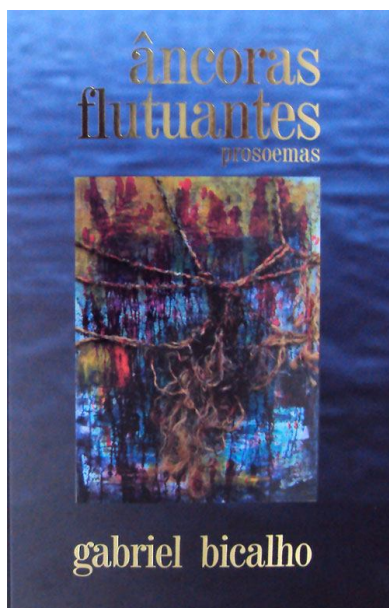


Clevane Pessoa de Araújo (\*)

O mais recente livro de poemas de Andréia Donadon possui um título amplo, que resume o conceito da autora em reunir dos menores em número de versos, aos demais, uma viagem por seu próprio self. Há um constante diálogo com ela mesma. Sem pejo para tratar temas não usuais -qual sua histerectomia- a usar palavras do jargão médico, da mesma forma que trata de flores-rosas negros, cravos, flor de laranjeira, porque o título evoca pomos e todos vêm da flor. Da mesma forma os órgãos femininos são plenos dessas florações. Mas aponta a "falência da flor" e sem pena, assinala as decrepitudes, contesta Van Gogh (por que cortou os girassóis, Van Gogh?) e aponta ela mesma para a resposta, auto aplicável: "rebeldia /ou criação divina?"

Mas não se trata de mais um poemário apenas feminino. Há uma universalidade buscada, que atenderá a todos os necessários contatos. A autora é incansável pesquisadora e costumizadora de versos, a recriar o velho no novo, capaz de promover desfiles verbais em passarelas. Golpeando, goleando-se, para neopoemagem, neoplumagem, donde asas fortalecem-se para prováveis vôos. Faz com leveza jogos de palavras ("**nos cais/e /nos caos de mim mesmo**") e subverte intencionalmente afirmativas. (...)

## Âncoras flutuantes – Gabriel Bicalho - POESIA



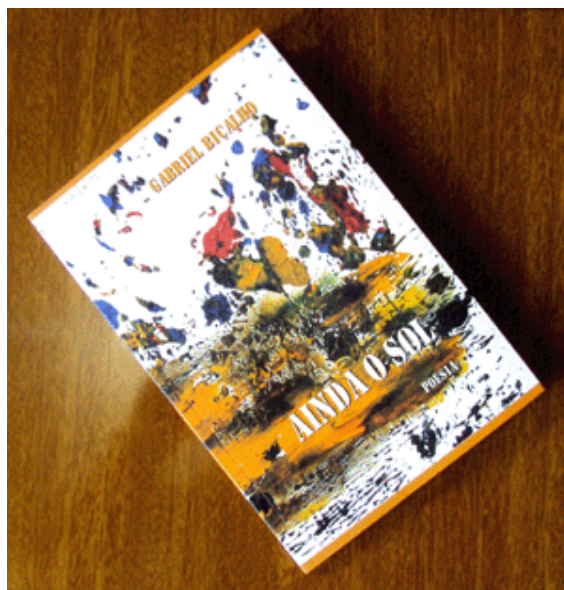
## Flora: amor e demência & outros contos. CONTOS

Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2010. 182 páginas. Capa de Deia Leal. ISBN: 978-85-89269-41-4. Prefácio de Manoel Hygino dos Santos, posfácio de Ângela Togeiro e comentário de Moacyr Scliar. Contato com a autora: [deiadonadon@yahoo.com.br](mailto:deiadonadon@yahoo.com.br)

- ESGOTADO -



## AINDA O SOL - POESIA



BICALHO, Gabriel. *ainda o sol*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2010. 80 páginas. Capa e ilustrações de Deia Leal. ISBN: 978-85-89269-43-8. Prefácio de Geraldo Reis.

Contato com o autor: [gabicalho@terra.com.br](mailto:gabicalho@terra.com.br)

## Essências e Medulas - POESIA



BICALHO, Gabriel. *essências e medulas*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2010. 76 páginas. Capa de Deia Leal. ISBN: 978-85-89269-42-1. Prefácio de J. B. Donadon-Leal. Contato com o autor:: gabicalho@terra.com.br

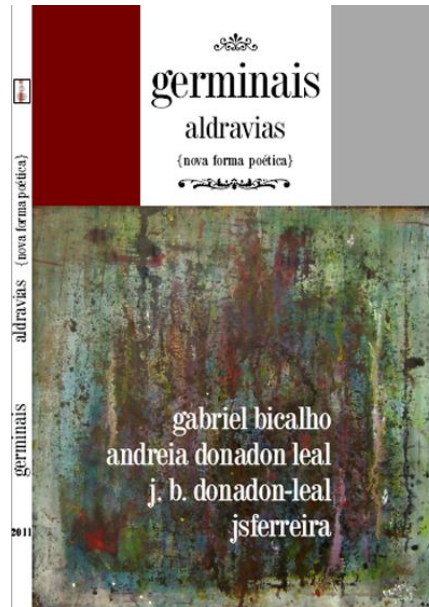
### **Meu São Gonçalo do Rio Abaixo - Memórias**



FERREIRA, JS. Meu *São Gonçalo do Rio Abaixo*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2010. 120 páginas. Capa de Deia Leal. ISBN: 978-85-89269-40-7. Prefácios de Cely Vilhena, Ângela Togeiro e Miriam Stella Blonski

Contato com o autor: [jssferreira@bol.com.br](mailto:jssferreira@bol.com.br)

## GERMINAIS – aldravias - **ESGOTADO**



***Autores: Gabriel Bicalho, Andreia Donadon Leal, J.B. Donadon-Leal e JS Ferreira.***

### **O que é ALDRAVIA?**



Trata-se de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que a poesia está num beco sem saída. Essa forma nova demonstra uma via de saída para a poesia – aldravia.

O Poema é constituído numa linométrica **de até 06 (seis) palavras-verso**.

Esse limite de 06 palavras se dá de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras, conforme o espírito poundiano de poesia, sem que isso signifique extremo esforço para sua elaboração.



**Aldravismo - uma proposta de arte metonímica - texto analítico**

<p style="text-align: center;"><b>Aldravismo</b> <b>uma proposta de arte metonímica</b></p> <div style="text-align: center;"></div> <p style="text-align: center;"><b>Andreia Donadon Leal</b> ISBN: 978-85-89269-36-0 Aldrava Letras e Artes, 2009. 1ª Edição.</p> <p style="text-align: center;">ISBN 978-85-89269-36-0</p> <div style="text-align: center;"> 9 788589 269360</div> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Copyright © Andreia Donadon Leal</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Direitos reservados à autora. Reprodução autorizada, desde que citada a fonte.</p>	<p><b>Andreia Donadon Leal</b> - texto analítico sobre o aldravismo nas artes visuais. 50 páginas, 2009. Formato PDF - CDROM. Ilustrações da autora.</p> <p style="text-align: center;">Preço R\$ 10,00</p> <p style="text-align: center;">contatos: deiadonadon@yahoo.com.br</p>
---	---

Este trabalho constitui uma reflexão sobre a obra aldravista, cujos aspectos representam uma ruptura com o desenho. Trata-se de uma iniciativa em que um grupo de poetas no ano de 2000, conforme registrado em J. B. Donadon-Leal (2002) buscou vislumbrar uma arte poética e visual que pudesse romper com a obrigação de apresentar paisagens completas, pois percebiam nas insinuações e nas frações das coisas metonímias suficientes para se cumprir com o princípio de cooperação de Grice (1982) e se tornar compreensível e claro para o leitor, respeitando sua autonomia na criação de sentidos.

## *lírios possíveis - poesia*



### Trecho do Prefácio

Que é experimentar extremos? Que é desafiar limites? Que é garimpar lirismo em campo de guerra? A poesia permite a experimentação de todos os extremos, desafios a todos os limites e passeio por terrenos inóspitos. A idéia extrema de poeticidade toma corpo na coleção de coleções poéticas que formam lírios possíveis. Trata-se da instabilidade desejável da noção de lirismo, um esvaziamento da doçura a caminho da plenitude da significação, cujas potencialidades de sentido são jogadas para a recepção do belo no feio. Os lírios possíveis são lirismos encontrados em terrenos inabitáveis. O que atribui poeticidade à palavra é o seu lugar, não a sua doçura. No verso, a sujeira, o sangue e a podridão tornam-se termos poéticos e, combinados no conjunto, soam suaves e se fazem capazes de arrancar lágrimas dos leitores. Gabriel Bicalho transpõe em seus poemas aldravistas a versão mais completa da arte conceitual, em que os valores tradicionais da poeticidade caem por terra, tornam-se flocos de adubo e alimentam o canteiro onde brotam lirismo, onde antes a semeadura era impossível, metonimicamente, lírio a lírio. Aliás, lírio é metonímia e não corruptela de lirismo. Lírio é a parte possível do lirismo na brota impossível, flor sobre rocha, sobre asfalto, na baixeza da pornografia. O conceito bíblico de terra boa para o plantio é desmistificado, pois lírios possíveis brotam em terreno arenoso e em terreno pedregoso. Essa provocação extrema afeta a recepção de um conjunto de possibilidades conceituais, que assumindo um caráter objetivamente semiológico, talha poemas como obra de arte, e faz aflorar lirismo das pedras. Como se traduz essa aridez fértil?

Os lírios se compõem inteiramente num objeto estético provocado e provocador, desde a lavratura específica de cada verso composto até a disposição gráfica na composição do livro como arte visual, numa diagramação impecável torneada pelo próprio poeta. (...)

J. B. Donadon-Leal Mariana, 10 de março de 2009

## *Por detrás da face* - POESIA



### Trecho do Prefácio

A noção de poesia se dá no fazer poético que supera a proposição teórica: enunciação em versos filiados a uma escola poética. A poesia é a própria proposição da enunciação tomada da função estética em gotejamento de uma visada individual dos universos discursivos socialmente produtivos. Este é um exercício de ver o mundo com olhos de observador atento, como propõe a poética de Anício Chaves em *Por detrás da face*:

quem vê cara,  
pode ler a alma.

A leitura da alma pode expandir-se para a leitura dos motivos das coisas ou dos motivos da existência das coisas.

A alma é a imagem vista:  
é o espelho refletindo

o que, lá, bem dentro está!

Assumindo o papel de editor da Associação Aldrava Letras e Artes, sinto-me honrado em apresentar esta coletânea de motivos de existência das coisas, lavra(do) poeta que colabora com o *Jornal Aldrava Cultural* há vários anos. Trata-se de um poeta que compreendeu a razão metonímica do aldravismo, sendo relator daquilo que a desatenção da vida contemporânea atribulada não permite ver mais, mas que o olhar recobrado pelos reiterados apelos aldravistas de “o que é que só você vê, seu Anício?”, fático respeitoso ao amigo que verseja com a sofisticação da simplicidade e percebe e relata o universo oculto das pequenas coisas:

Uma gota de água fresca e limpa  
cai sobre a planta que se alegra  
e agradece meneando as folhas,  
num ritual festivo.

(...) A poesia de Anício Chaves expõe os universos que habitam a alma do poeta e as almas dos leitores, as almas nas casas sobradadas de Mariana e faz visível em sua lírica mineiramente sublime a fala cadenciada dessa gente que, entre um cafezinho e outro, mastiga relevantes idéias que perpetuam o espírito livre e revolucionário de Minas.

J. B. Donadon-Leal Mariana, março de 2009.

## Vereda dos seixos - haicais



### Trecho do Prefácio

Vida disseminada em farfalhar de asas, murmurar de (ci)cios, zoeira de cigarras, grilos, abelhas; luziluzir de pirilampos, cantoria de galos, de sabiás, de andorinhas, sono de rãs e silêncio de peixes; todas as horas do dia, todos os brilhos das estrelas, todas as formas da água - lago, poço, cascata, cachoeira, neve, mar; todo um inventário vegetal, da solidez dos cedros, álamos e eucaliptos, à delicadeza dos bambus e das flores de goiaba e laranjeira, despertando cores e sabores de caquis, abacates, mangas e amoras; todas as forças da natureza - os ventos, as chuvas, as geadas, os frios e os calores; todas as estações do ano, toda a presença da eterna Musa, e mais: as metáforas, a paciente arquitetura discursiva que encobre os andaimes, a poesia-projeto que, sem abandonar seus suportes de tradição, reinventa, refaz, redescobre, surpreende: eis Vereda dos Seixos, de J. B. Donadon-Leal, um poeta que já percorreu caminhos vários, mas que desde o início dessa trajetória delineou seu exprimir-se pela deliberada escolha de retrabalhar formas consagradas, assumindo conscientemente a posição de quem sabe que nada vem do nada, como quer Harold Bloom.

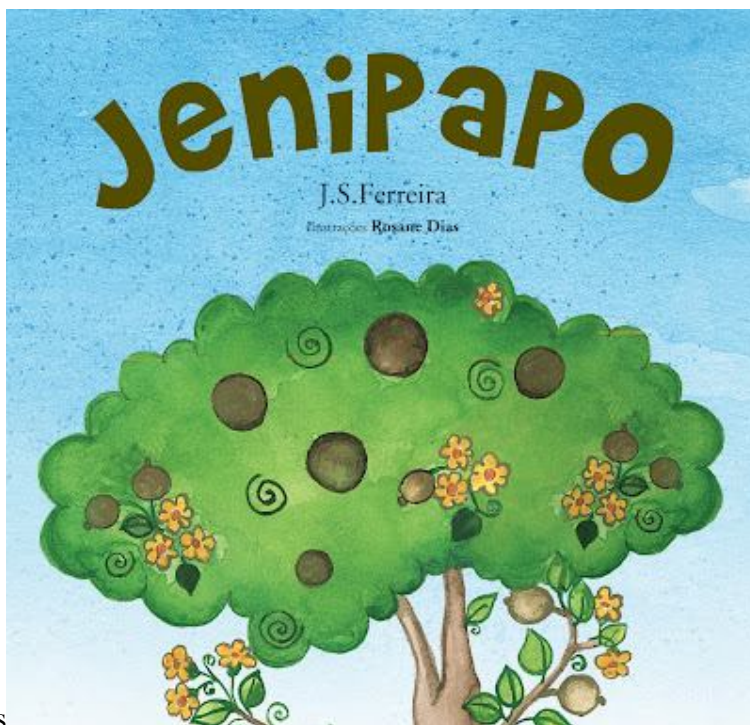
Assim, e unicamente por saber que, a despeito da possível melancolia advinda de uma inevitável angústia da influência, é bem possível recusar-se a uma rendição mais que confortável, este poeta resiste e não capitula. Em vez disso, recria - e se isso já não lhe é permitido pela estrutura, cuja subversão esvaziaria a forma pela qual optou, ele recria pelo uso de certas expressões, pelo arranjo dos temas, pela escolha dos motivos: por exemplo, a série Primavera - Verão - Outono - Inverno vem encaixada quase aleatoriamente entre os demais poemas, como a simplesmente marcar uma presença necessária, pelo menos para render algum tributo à tradição do haicai. Estabelece, entretanto, um curioso jogo com a tradição quando contextualiza, quando traz para o espaço dos poemas a presença do passado, pela instância da memória que, seletiva, opera no recorte, por certo econômico, de elementos factuais acionados pela velocidade com que se oferecem à leitura:

Chuva na vidraça  
um menino e a poça d'água  
Lambari-guri.  
(...)

Dulce Maria Viana Mindlin – UFOP

## Jenipapo – Literatura Infanto-Juvenil – Poesia

J.S.Ferreira



S

[Série Giro-Lê](#)

Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava

Dois maestros! O autor, J.S.Ferreira, dono da inteligência do texto curto com o dom de transformar palavras em arte, foi agraciado com a edição de Jenipapo, por participar do Clesi desde os anos 80, e em homenagem ao permanente intercâmbio dos muitos autores mineiros, que ajudam a construir a história do Clube, desde a sua fundação. Enquanto a artista plástica e ilustradora, Rosane Dias, também nossa conhecida, com maestria transformou poesia em imagens que dialogam perfeitamente com os textos, onde autor e ilustradora trazem a essência e a sutileza da linguagem para os leitores de 0 a 90 anos.

## LIVROS – DOMÍNIO PÚBLICO

---

### BIBLIOTECA VIRTUAL ALDRAVA LETRAS E ARTES

\* \* \*

[http://www.jornalaldrava.com.br/pag\\_bibliotecas.htm](http://www.jornalaldrava.com.br/pag_bibliotecas.htm)

Aldravismo - uma proposta de arte metonímica



Clique na capa para abrir este livro

donLeal, *o corpo de alice* (poesia) Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2009 (e-book)



Clique na capa para abrir este livro

***Reflexões - a lingüística na sala de aula.*** (Org. J. B. Donadon-Leal) Mariana:  
Aldrava Letras e Artes.

2007: 112 páginas. (Editado em dezembro de 2007, no formato impresso, brochura de 14 X 21cm)

## **REFLEXÕES**

### **A LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA**

J. B. Donadon-Leal (Org.)  
2007

Clique na imagem - arquivo PDF do livro

(Tamanho recomendado para leitura: 125%)

## **Apresentação**

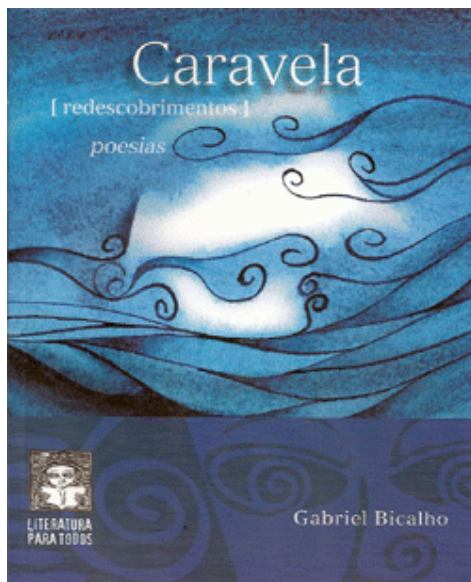
O aluno de Letras – Licenciatura da Língua Portuguesa – tem compromisso com a produção de conhecimento que seja baliza para o ensino responsável da língua materna. Os estudos lingüísticos têm função essencial nesse balizamento. Subsidiados pela teoria lingüística, ao longo do curso, os alunos do Curso de Letras da UFOP – Extensão de Itabirito, coordenado pela Professora Doutora Dulce Maria Viana Mindlin, lançaram-se a produzir os trabalhos finais da Disciplina Prática de Pesquisa lingüística, ministrada por mim, com a finalidade de deixar aos professores da rede municipal de ensino de Itabirito, MG, uma contribuição para o incremento no ensino da Língua Portuguesa, uma vez que esse Curso de Letras foi financiado pela Prefeitura Municipal daquela cidade. Aliado a esse esforço de resultado magnífico, as alunas do Curso de Letras da UFOP – Extensão de Santa Bárbara, fizeram a revisão dos originais para esta publicação. A união de esforços

resultou neste livro de exercícios de Lingüística, com sugestões teóricas, sugestões de aplicação e comentários sobre atividades que “deram certo” em sala de aula. O percurso tem início nos estudos da Lingüística científica proposta por Saussure, especialmente com os estudos da teoria do signo lingüístico, de cuja lucidez resultam os avanços das ciências da linguagem no Séc. XX. No caminho, a Escola Lingüística de Praga deixou contribuição valiosa, na reflexão das funções da linguagem, com modalização dos conceitos de significação, de atos de fala e de texto, além da idéia de perda de autonomia do significante e elevação do valor de conotação na enunciação. Da Glossemática vêm os traços de percurso gerador do signo, que é signo de alguma coisa que se renova em sua unicidade a cada nova ocorrência do *continuum amorfo* da expressão ou do conteúdo. Dos atos de fala austriano vêm as forças ilocucionárias, de cujos domínios resultam as acomodações aos ritos sociais e as realizações languageiras ilocutórias ou perlocutórias. Da lingüística inglesa e da antropologia polonesa recebem a noção de língua como vivência humana, nas diferentes etnias – negação explícita ao conceito de raça ligado ao fazer lingüístico – na soma de linguagens restritas em convivência na esfera de uma língua global. Do gerativismo tem-se a noção de percurso gerador a partir de um conjunto restrito de regras geradoras de infinitos usos no eixo paradigmático, abertura para a reflexão Psicolingüística de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Da Teoria da Enunciação enumeram-se os deslocamentos temáticos da reflexão lingüística para o sujeito de sua produção. Do Eu subjetivo ao Sujeito polifônico que, em conjunto com as modalizações discursivas da semiótica greimasiana, conformam as explicações necessárias para entendimento do percurso gerador de sentido no processamento da leitura, com as novas tendências alinhavadas pela Análise do Discurso francesa. Resultado desse percurso de reflexões é este livro, em linguagem simples, como deve ser toda a proposta de ajuda, colaboração efetiva aos professores em atividade no ensino fundamental e médio.

J. B. Donadon-Leal  
Doutor em Semiótica e Lingüística  
Professor de Departamento de Letras do ICHS/UFOP

**BICALHO, Gabriel. *Caravela [redescobrimientos]* Brasília: Ministério da Educação. 2006. 75 páginas. Ilustrações de Ribamar Fonseca. (Editado no formato impresso, brochura de 15 X 18,4 cm)**





[Clique na imagem e leia este livro](#)

(Tamanho recomendado para leitura: 125%)

Premiado no I Concurso Nacional de Poesia - Literatura para Todos - MEC/2006  
Arquivo em PDF da **Biblioteca Digital DOMÍNIO PÚBLICO**

SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de. **Herdeiros de Sísifo: teoria da literatura e homoerotismo**. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2007. 338 páginas (Editado em CD-R, formato PDF em dezembro de 2007)



[Clique para abrir arquivo em PDF](#)  
(Tamanho recomendado para leitura: 125%)

Ao professor de literatura: como ensinar literatura? Que matéria é essa que se recusa a submeter-se aos padrões didáticos de apresentação e construção do conhecimento? Será que é possível mesmo ensinar literatura? Dessas perguntas, nascem outras que se fazem igualmente instigantes e problemáticas, porque se vão juntar às demais, prévias, num conjunto de dúvidas insondáveis a encostar professor e aluno contra uma parede intransponível, uma espécie de muro de lamentações que vai acumulando, no desgaste de suas pedras, a seqüência infinita de possibilidades de leitura. Esta é a palavra-chave aqui: leitura.

José Luiz Foureaux de Souza Júnior

**LIVROS EDITADOS EM PARCERIA COM O CLESI – Clube dos  
Escritores de Ipatinga**

**PEDIDOS direto com o autor**

[www.clesi.com.br](http://www.clesi.com.br)

**Ilustração: Rosane Dias**  
**Contato: rosanediasarte@hotmail.com**



Mariana Catibiribana  
**Infanto-Juvenil**  
**Série Giro-Lê**  
**Prosa – 20 páginas**  
**Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

Mariana Catibiribana, serramatifana, firirinfirana traduz o espírito da autora Nena de Castro, que declara acreditar em bruxas e fadas e que, para ela, ler é ser feliz! Resgatando os trava-línguas de sua infância, preparou-nos esta surpresa para mostrar às crianças o belo e fantástico mundo das letras e seus sons. Este é seu primeiro livro editado para a literatura infanto-juvenil, como também, o primeiro ilustrado por Siderlino Santiago, autodidata, que atuou como designer gráfico e ilustrador em agências de propaganda do Vale do Aço e como Chargista em jornais da região. Textos e imagens casam-se, perfeitamente, para promover verdadeiro alvoroço nos leitores mirins.

**Autora: Nena de Castro**  
**nenadecastro@yahoo.com.br**  
**Ilustração: Siderlino Santiago**  
**siderlinosantiago@hotmail.com**



Kiko e o tamanduá

**Infanto-Juvenil**

**Série Giro-Lê**

**Prosa – 12 páginas**

**Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

A junção de dois talentos, indiscutivelmente, parceiros de despertar, através de artes distintas, a energia do riso. O autor, Ademar Pinto Coelho, é ator, escritor e humorista, que tem por profissão o fazer rir, mas com a responsabilidade de quem atua nos projetos desenvolvidos pelo Clesi desde a sua fundação. Enquanto o ilustrador, Jorge Inácio, é cartunista, autodidata, que desenha a vida toda, o tempo todo, com a magia da arte do riso, através de suas caricaturas. Neste livro, Ademar conta e Jorge Inácio desenha a história de Kiko, um menino amigo e companheiro dos animais, que encontra uma forma divertida de proteger e preservar seus amiguinhos, com o humor-arte que lhes são peculiares.

**Autor:** Ademar Pinto Coelho

**Ilustração:** Jorge Inácio

**jorgeluisinacio@oi.com.br**



Bicudinha vai a São Paulo

**Infanto-Juvenil**

**Série Giro-Lê**

**Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

A autora, Angélica Vaccarini, gosta de contar, inventar e escrever histórias, como a de Bicudinha, uma formiga muito especial, que dialoga com as crianças de forma verdadeira e alegre. Desta vez a história é outra, pois junto à ilustradora, a artista plástica Rosane Dias, apresenta a personagem vista sob novo olhar e novos traços. Autora e ilustradora buscaram, na espontaneidade, pontos em comum como a sutileza da aquarela, para encantar os leitores mirins e incentivá-los a criar novas histórias, para essa nossa amiguinha que, certamente, estará participando de outras aventuras.

**Autora:** Angélica Vaccarini

**Contato:** (31) 3823.2890 – [masvaccarini@uol.com.br](mailto:masvaccarini@uol.com.br)

**Ilustração:** Rosane Dias

[rosaneditasarte@hotmail.com](mailto:rosaneditasarte@hotmail.com)



Lobelzinho, cadê a floresta

**Infanto-Juvenil**

[Série Giro-Lê](#)

**Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

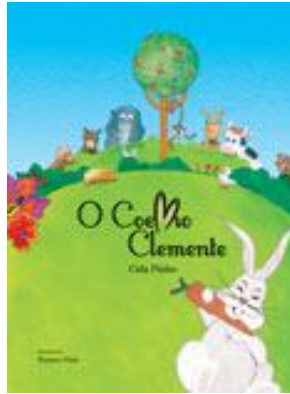
A poesia está sempre ao alcance da sensibilidade de todos e é livre para dizer, inventar, transformar utopias em manifesto-poética-grito de alerta. Assim, a poetisa Dalva Abrahão, traz sua mensagem de preservação das florestas, através do personagem Lobelzinho, como a representação da flor do bem-querer que existe dentro de cada um de nós, e instiga os jovens leitores a investigar termos de nossa língua, não tão usados no cotidiano moderno. Apresenta-nos o ilustrador L.C.Abrahão, autodidata, que especializou-se na chamada “arte fantástica”. Ambos esteiam na literatura infanto-juvenil, com esta obra, para ser lida com a consciência de que o mundo depende de nós, para continuar existindo ‘florestas’, onde nasce o melhor de cada um de nós.

**Autora:** Dalva Abrahão

**Contato:** (31) 8724.8681 – [clesi@clesi.com.br](mailto:clesi@clesi.com.br)

**Ilustração:** L.C. Abrahão

[lcabrahão@bol.com.br](mailto:lcabrahão@bol.com.br)



O coelho Clemente

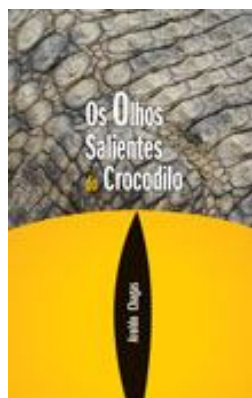
**Infanto-Juvenil - Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

A premiada poeta e contista Cida Pinho marca sua estréia na Literatura Infanto-Juvenil, com a preocupação de apresentar às crianças uma história cheia de peripécias, mas sem mensagens duvidosas e que desperte nos pequenos leitores, o ler pelo prazer da leitura. Ilustração da também premiada artista plástica, Rosane Dias.

**Autora: Cida Pinho**

## POESIA

<http://www.clesi.com.br/index.php/vitrine-2/poesia/>



Os Olhos Salientes do Crocodilo

**Poesia - Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

Aroldo Chagas, um poeta em fase de experimento, que vibra diante de um mundo de informações que estão ali para serem absorvidas, que gosta da transgressão, de construir e ao mesmo de tempo desconstruir escolheu um título que nos instiga a um olhar mais

incisivo para sua poesia. “Um operário de palavras com olhos argutos e luminosos como os de um crocodilo”.



Labirintos

Poesia

**Edição: Clesi / Usicultura / Editora Aldrava**

Certamente, será instigante percorrer pelos *Labirintos* da poética de Nélcio Canêdo, que ao mesmo tempo em que transborda amor, num relacionamento cheio de delicadezas, suga de sua vivência gritos de protesto e pedidos de paz para o mundo, expondo um misto de pureza, sensibilidade e revolta, ao perguntar *por que o azul se perde nas dores/ de olhos que dinamitam as flores...* E apresentar ao leitor uma poesia para ser lida como quem olha nos olhos e diz tudo e algo além, como a plantar flores no asfalto.

**Contato: [clesi@clesi.com.br](mailto:clesi@clesi.com.br)**